



Ata Transcrita do Primeiro Livro Ata da Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Ensino Agrícola de Santa Catarina – Assembleia Geral- Abril de 2001

Aos vinte e seis dias do mês de abril do ano de dois mil e um, na cidade de Concórdia – S.C., no auditório da Escola Agrotécnica Federal de Concórdia, realizou-se a primeira reunião ordinária da gestão 2000/2002 do CONEA. Iniciou-se às nove horas e trinta minutos, estando presente representantes das Escolas Agrícolas de: Sombrio, Campo Erê, Agua Doce, Itapiranga, Camboriú, São Miguel do Oeste, Rio do Sul, Xanxerê, São José do Cerrito, Concórdia e Dois Vizinhos como visitante, já que a mesma é UNED da Agrotécnica de Rio do Sul. Fazendo a abertura do encontro o diretor geral da EAFC, professor Neri Golynski, saudou a todos presentes e desejando-lhes uma feliz estada em Concórdia. Em seguida o presidente do Conea, professor José Carlos Brancher saudou a os presentes enfatizando a luta pela valorização e defesa do ensino agrícola. Justificou posteriormente a falta do vice-presidente por estar comprometido com as aulas de doutorado e do secretário por motivo de doença. O mesmo iniciou a reunião com a leitura da pauta; 01- abertura do evento pelo diretor geral da EAFC; 02- situação dos egressos contemplados por cartas de credito do Banco da Terra; 03- implantação nas escolas do sistema de avaliação por competências; 04- pesquisa interna com número de alunos matriculados residentes no meio rural e urbano; 05- catalogo das escolas agrícolas de nível médio de Santa Catarina; 06- apresentação, análise e debate da prova de avaliação por competência realizada nas escolas. O primeiro assunto abordado foi o ensino agrícola que ser um conjunto e não uma educação, fracionada sendo compromisso de todos trabalhar juntos para uma educação melhor. Dando continuidade o professor José Carlos fala sobre as cem cartas de crédito do Banco da Terra que foram distribuídas aos egressos das escolas agrícolas, sendo que os que não se encaixaram dentro dos critérios deverão ser substituídos. Comentário de cada município. 01- Concórdia - indicados quatro alunos junto ao núcleo de Seara, um foi enquadrado e contemplado, 02- Xanxerê – relatou que encontraram dificuldades com receber o aval do setor público (EPAGRI). Solicitaram para três alunos – um já está trabalhando na terra – um está em etapa final – um não foi enquadrado. 03- Agua Doce – nenhum aluno contemplado, mesmo problema com o setor público. Possuem sete cartas. 04- São José do Cerrito – um dos maiores entraves é a espera da liberação dos recursos, há dificuldade também em encontrar área. Sugere que se tenha uma previsão da liberação dos recursos. 05- Rio do Sul – não tem informação dos que receberam as cartas, se enviaram o projeto e se receberam a aprovação. Receberam nove cartas. As mesmas dificuldades com o setor público. 06- Itapiranga – dois contemplados e a EPAGRI já fez a vistoria. 07- Camboriú – foram selecionados dezesseis egressos, com o problema na liberação dos recursos acabaram desistindo. Três estão interessados, faltam os documentos. 08- São Miguel do Oeste – receberam quatro cartas – um já possui a propriedade – um devolveu a carta, e o mesma estão sendo remetida a um aluno de Xanxerê – dois estão aguardado. 09- Campo Erê –



quatro egressos estão com projetos prontos esperando a liberação dos recursos – quatro estão em fase de aprovação municipal – quatro estão procurando terra – três desistiram. 10- Sombrio – dois alunos foram encaminhados – um foi contemplado, aguarda liberação dos recursos. Após a explanação dos representantes dos municípios, acima citados, o presidente reiterou: o compromisso é de cada unidade escolar, é preciso responsabilidade na indicação para não se perder a credibilidade. Continuando os trabalhos, passaram-se as informações sobre a implantação do sistema de avaliação por competência, coordenando o trabalho o professor Jolcemar Ferro – Concórdia, faz uma explanação: o que a escola está fazendo sobre a avaliação por competência? O mesmo apresentou algumas definições de competência e habilidades, baseado no que a EAFC considerou para a elaboração do seu plano de curso. Expos como é organizado o curso de avaliação por competência e dados dos alunos da EAFC que são avaliados por competência. O presidente do CONEA suspendeu a reunião às doze horas e vinte minutos para o almoço, devendo retornar as quatorze horas. Reiniciado a reunião após o intervalo, Jolcemar Ferro comenta que é preciso observar o aluno constantemente no processo que a competência é o conhecimento e a habilidade é o saber fazer. Sugere trabalhar com projetos. Rio do Sul – todos os alunos são avaliados por competência. Agua Doce – comenta que em sua escola a avaliação está sendo conduzida através de notas semestrais, embora, bimestralmente haja registro de nota para acompanhamento paralelo. Coletivamente a cada semestre os professores atribuem uma nota no geral ao aluno. Se este não for apto a escola precisa retomar. Camboriú – trabalham um módulo por ano, se o aluno não alcançar nota sete, o professor programa novas aulas para retomar a explicação e faz uma nova avaliação, se o aluno ainda não ser competente, terá uma nova avaliação no final do ano, se não alcançar, volta no ano seguinte fazer a disciplina. São José do Cerrito – dúvidas em como implantar a avaliação por competências e o trabalho com os blocos. Dois Vizinhos – fala sobre a diferença entre professores que avaliam tradicionalmente e outros que já avaliam a prática. Como avaliar? São Miguel do Oeste – não tem uma equipe pedagógica, receberam o material, mas, não tem entendimento, conseqüentemente, ainda não avaliam por competência. Pretendem elaborar o currículo por competência até o final do ano. Campo Erê – não tem conhecimento, precisam de suporte. Sugerem um encontro para estudo, debater a construção do processo. La Salle – sugerem se ajudarem umas às outras. Unificação seguindo o presidente José Carlos propõe reunir-se e irá esquematizar como acontecerá os encontros. Dando continuidade o mesmo solicita que os representantes das escolas divulguem aos colegas o percentual da pesquisa entre alunos residentes no meio rural e urbano. Campo Erê: 75% rural e 25% urbano; São Miguel do Oeste: 66% rural e 34% urbano; Camboriú: 28.42% rural e 71.48 % urbano; Xanxerê: 73% rural e 27% urbano; Rio do Sul: 60.8% rural e 39.2% urbano; Dois Vizinho: 75.2% rural e 24.8% urbano; São José do Cerrito: 68% rural e 32% urbano;



Conselho Estadual de Ensino Agrícola de Santa Catarina

Rua Felipe Schmidt, 390, sala 1.309, Edifício Florêncio Costa, Centro, Florianópolis/SC – CEP: 88.010-001
CNPJ: 07.497.218/0001-42 – Fone/Fax: (48) 3223-5870 – www.conea.com.br – conea@conea.com.br

Água Doce: 45% rural e 55% urbano; Itapiranga: 65% rural e 35% urbano; Sombrio: 47% rural e 53% urbano; Concórdia: 73% rural e 27% urbano. Após a apresentação de cada município o presidente José Carlos apresentou os dados percentuais das provas realizadas nas escolas para embasamento de como as competências estão sendo avaliadas. A média resultante no geral foi de 56,341. A prova foi desenvolvida com três questões de cada área de competência. José Carlos comentou que as escolas em determinadas pontos estão trabalhando positivamente e outras precisam ser revisadas. Sugestões para a próxima avaliação: - fazer um controle do processo para que haja identificação das provas; - ser definida a prova no calendário escolar. Foi debatido entre os representantes, a divulgação dos dados. Ficou definido que será feita a divulgação destes resultados somente dentro das escolas. Em seguida foi feita pelos representantes de cada escola uma avaliação do encontro. O presidente José Carlos agradece a EAFC pela receptividade e destaca que os que mais tem conhecimento, mais conseguem evoluir e se desenvolver e devemos ser perspicazes na busca a cada dia da melhoria de nossas instituições. Finalizando, distribuiu o material informativo a cada representante das escolas. Nada mais tendo a tratar encerrou esta ata que será assinada por mim e pelos demais membros presentes.